

UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO NA ESCOLA: GARIMPANDO E ENTRELAÇANDO SABERES, VENCENDO DESAFIOS, CONSTRUINDO APRENDIZAGENS

ALVES, Carla Andréia Cristina Licenciando em Psicopedagogia Institucional
no Centro Universitário Internacional Uninter

BARBOSA, Sidney Graduado em Pedagogia. Especialista em Pedagogia
Empresarial e Magistério Superior. Orientador da Uninter

RESUMO

O presente trabalho discorre sobre percepções e estudos adquiridos em estágio do curso de Graduação em Psicopedagogia Institucional no momento em que as escolas retornaram com as aulas presenciais de forma híbrida e gradual na cidade de Sem – Peixe/MG e ao mesmo tempo expõe a necessidade da presença do psicopedagogo dentro da escola auxiliando nas ações e atitudes desta numa retomada consciente da sua missão de educar. Missão que tem como foco a aprendizagem, que na atualidade precisa de incorporar na prática escolar cotidiana às tecnologias digitais de informação e comunicação, novas estratégias e metodologias para construção de conhecimento. Apontamentos descritos com um olhar psicopedagógico, o texto também apresenta possibilidades pedagógicas, tecnológicas, digitais e lúdicas que as escolas ofertam aos alunos e professores, visando o desenvolvimento de habilidades e competências. Tais registros pretendem responder o questionamento: Quais ações foram realizadas na escola para construir um ambiente favorável a aprendizagem com o retorno às aulas presenciais conforme observação psicopedagógica? Para tal utilizou-se o método essencialmente bibliográfico comparando ideias de vários autores em diferentes vertentes investigativas, objetivando confrontar teoria e prática para estudar as ações da escola que abre suas portas num contexto pandêmico, as atitudes dos profissionais desta instituição escolar que conduz a criança a desenvolver competências e ainda alertar sobre a importância do psicopedagogo aliar aos demais profissionais da educação para ajudar a escola a reinserir-se e reciclar-se superando falhas da aprendizagem, adaptando às exigências atuais, desenvolvendo e aprimorando o conhecimento.

Palavras – chave: Aprendizagem. Escola. Recursos tecnológicos. Psicopedagogo.

1. Introdução

O trabalho apresentado discorre sobre o olhar psicopedagógico do graduando em psicopedagogia institucional que adentra em uma Instituição escolar para estagiar no momento em que esta instituição retorna com suas aulas presenciais de forma híbrida e gradual ainda em cenário pandêmico.

Cenário em que dialogar com vários outros setores da sociedade é fundamental para manter seu plano de retorno gradual e híbrido às aulas presenciais. Um plano flexível que diante de uma nova realidade terá novos desafios, novas responsabilidades, novas formas de aprendizagens, novas possibilidades pedagógicas aliadas mais do que nunca a recursos educacionais digitais para produção de conhecimento.

Diante de um ambiente escolar que se adapta às exigências atuais de segurança para prosseguir sua missão em educar proporcionando meios de aprendizagem registra-se aqui percepções e estudos colhidos neste espaço objetivando responder a seguinte pergunta: Quais ações foram realizadas na escola para construir um ambiente favorável a aprendizagem com o retorno às aulas presenciais conforme observação psicopedagógica?

O contexto da pandemia da COVID – 19 criou um cenário emergencial, completamente atípico e novo, que deixará marcas a médio e longo prazo e exigirá cuidados, como o retorno gradual das aulas, levando em conta as orientações para a saúde e o bem-estar social de todos que frequentam a instituição “escola”.

Nesta realidade, vê-se a necessidade de compreender e explorar este ambiente educacional que vem sendo estudado e analisado por vários estudiosos que voltam seu olhar e suas preocupações pesquisando ações concretas de retomada às aulas presenciais.

Destacando entre estes profissionais, o olhar do psicopedagogo, que ao percorrer as dependências da escola garimpa e entrelaça saberes, adquiridos antes e após as aulas online. Detecta os desafios, planeja intervenções, buscando vencer dificuldades, contribuindo juntamente com os demais profissionais da educação para construir uma aprendizagem adequada aos novos dias.

Dias em que se tem um tempo maior para o diálogo. Mesmo que este seja a distância ele aconteceu de diferentes formas, e com grande intensidade. Tornou-se grande aliado no combate a pandemia do novo Coronavírus (Covid-19) que desestabilizou o mundo, a economia, o sistema de saúde e a educação. Em tempos, lugares e horas diferentes o homem se comunicava, informava e juntos traçavam metas em busca de ações para retomar os trabalhos de forma segura.

Embarcando nestes momentos de diálogos está a Educação, com profissionais que dialogando conseguiram meios para continuar a levar conhecimento e ao mesmo tempo buscaram novos conhecimentos. Um diálogo, contínuo e permanente que busca assegurar um retorno às aulas presenciais de forma híbrida e gradual onde todos são importantes neste processo. Destacando-se também como de grande importância para a instituição escolar o psicopedagogo com seu olhar aguçado e atento para sanar as dificuldades de aprendizagem que certamente serão muitas.

Todo trabalho sobre o tema têm como objetivos: pesquisar sobre a importância do psicopedagogo diante dos diferentes conhecimentos apresentado no ambiente escolar com a retomada das aulas presenciais, bem como as possibilidades pedagógicas, recursos e ferramentas de ensino e aprendizagem; apresentar diferentes maneiras de promover e ambientar professores e alunos aos ambientes virtuais de aprendizagem no espaço escolar; expor ideias sobre novas técnicas para ensinar, desenvolver e aprimorar o conhecimento já existente; discutir sobre a importância das novas instruções e novas formas de atuação para superar as falhas da aprendizagem adquirida com as aulas online.

Para alcançar os objetivos propostos utilizou-se como recurso metodológico a pesquisa bibliográfica, realizada a partir da análise de materiais já publicados na literatura e artigos científicos divulgados no meio eletrônico atentando para as palavras chaves; aprendizagem, escola, recursos tecnológicos, psicopedagogo.

Durante todo trabalho realizou-se uma pesquisa exploratória, de cunho bibliográfico, a partir de análises de relatos publicados na literatura, artigos científicos que discorrem sobre o trabalho do psicopedagogo nas escolas enquanto instituição que almeja uma educação de qualidade no contexto atual pandêmico. Para tal, escolhem-se para estudos durante os trabalhos os seguintes textos:

- **Telepresencial, uma sala de aula do tamanho do mundo: gestão da inovação e respeito ao estudante.** Onde os escritores Benhur Etelberto Gaio e Dinamara Pereira Machado registram experiências de pesquisadores em busca de novas possibilidades de aprendizagem no contexto atual focados em projetos que visam a gestão da inovação na implantação da nova metodologia telepresencial.

- **Educação e inovação: o uso de tecnologias em contexto pandêmico.** Escrito pela profa. Dra. Maria Auxiliadora Fontana Baseio, profa. Me. Patrícia Vieira Santos, Prof. Dr. Wanderlei Carneiro. Estes discutem sobre a introdução de metodologias inovadoras e ativas que contribuem para o processo de ensino aprendizagem no contexto atual brasileiro frente à pandemia da COVID-19.

- **Competências digitais na educação: uma discussão acerca do conceito.** Onde Ketia Kellen Araújo da Silva e Patricia Alejandra Behar traz explicações sobre o conceito da expressão competências digitais na educação e de termos que a este se relaciona. Conceitos necessários para que se consiga trabalhar com recursos tecnológicos.

- **Recursos Educacionais Digitais para produção de textos e desenhos.** Josiane Maria Frota Vieira e Mirella Cito Botti. Apresentam práticas com o uso das tecnologias digitais em relatos com dezenove páginas de apoio Pedagógico em TDICs em Educação com alunos. Secretaria Municipal de Educação de Londrina, 2020.

- **A necessidade de um psicopedagogo na escola.** De Alice Conceição Rosa Cruvinel que analisa a necessidade deste profissional que trabalha para melhoria do processo ensino/aprendizagem.

Os textos em estudo contribuíram para o trabalho desenvolvido, uma temática necessária para alertar o quanto é importante a presença deste profissional nas escolas no contexto atual, de forma, a reconhecê-los como importante para instituição que preocupa em prevenir e eliminar obstáculos que venham a afetar a aprendizagem no ambiente escolar.

Diante das observações feitas, das experiências vivenciadas, dos textos estudados e pesquisas sobre a importância do psicopedagogo ainda não atuante em algumas escolas, o trabalho aqui apresentado, “Um olhar psicopedagógico na escola: garimpando e entrelaçando saberes, vencendo desafios, construindo aprendizagens” possui os

seguintes itens: título, identificação, resumo, palavras-chaves, introdução, metodologia, revisão bibliográfica/estado da arte, considerações finais e referências totalizando dezenove páginas que registram estudos, percepções e atividades vivenciadas dentro da escola que retorna com seus trabalhos em meio ao enfrentamento mundial de uma pandemia.

2. Metodologia

Para alcançar os objetivos propostos utilizou-se como recurso metodológico a pesquisa bibliográfica, realizada a partir da análise de materiais já publicados na literatura e artigos científicos divulgados no meio eletrônico atentando para as palavras chaves; aprendizagem, escola, recursos tecnológicos, psicopedagogo.

3. Revisão bibliográfica/Estado da arte

Desde final de dois mil e dezenove vive-se dias atípicos que exigem novas atitudes.

Dias que deixaram e deixam marcas e que exigem de todas as pessoas cuidados diferenciados ao se relacionar e interagir com o meio em que vivem.

Diante desta realidade vê-se a necessidade de compreender, explorar e apresentar o ambiente educacional fruto de estudos e debates que levaram a ações concretas e a retomada às aulas presenciais.

De forma individual e coletiva com ajuda dos meios digitais de comunicação vê-se traçar novas linhas na história da humanidade.

Neste momento graduando em psicopedagogia e de posse de conhecimentos que nos leva a enxergar com sensibilidade as pessoas e o mundo em que interagimos é fácil detectar e atentar para as várias possibilidades de aprendizagem que surgem em diferentes contextos na sociedade. E nesta sociedade, não fica difícil garimpar saberes já

existentes em outros tempos entrelaçá-los com os saberes dos tempos atuais para criar alternativas e ações que possam intervir no presente e construir conhecimento.

A cerca de 200 a.C um sábio escritor deixou-nos as seguintes palavras:

Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu. Há tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de arrancar o que se plantou; Tempo de matar, e tempo de curar; tempo de derrubar, e tempo de edificar; Tempo de chorar, e tempo de rir; tempo de prantear, e tempo de dançar; Tempo de espalhar pedras, e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar, e tempo de afastar-se de abraçar; Tempo de buscar, e tempo de perder; tempo de guardar, e tempo de lançar fora; Tempo de rasgar, e tempo de coser; tempo de estar calado, e tempo de falar; Tempo de amar, e tempo de odiar; tempo de guerra, e tempo de paz. (Eclesiastes 3:1-8)

Palavras escritas em época, cultura e local diferente do nosso, tornar-se atual quando retroagirmos aos nossos dias. A perfeição destas expressões revela a percepção do escritor em relação ao ambiente em que vivia. Expressões que se renovam quando lidas e descrevem momentos vividos em nossos dias. Magníficos versos, bálsamo para nossa alma, alertar-nos que o dia obscuro sempre vem, mas este não impede o nascer do sol com esperança e felicidades.

A palavra tempo mencionada várias vezes faz-nos refletir sobre como tem sido nosso tempo diante da ameaça do novo Coronavírus (Covid-19), que desestabilizou um mundo inteiro. Tempo em que deixamos de abraçar, tempo em que ficamos em casa, tempo de ajudar, tempo de parar para pensar, tempo onde cada um cuidou de se, dos seus e de todos. Mas, também tempo de diálogos, informações, pesquisas, leituras e de aprender. Ações nunca antes realizadas com tanta intensidade.

Com os diálogos se planejaram ações de enfrentamento ao vírus, as informações prepararam as pessoas para agirem frente à ameaça, as leituras levaram as pessoas a aprender e colocou-se em prática o aprendizado através de pesquisas originando a vacina que juntamente com as medidas de enfrentamento ao Covid -19 permitiu chegar ao tempo de retomada das atividades presenciais. Chegou-se então, o tempo de colocar todos os diálogos, todas as aprendizagens em prática contanto mais do que nunca com a TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação ferramenta indispensável que muito contribuiu para enfrentarmos as dificuldades impostas pela pandemia.

A tecnologia que já era realidade em nosso meio tornou-se necessária e utilizada em vários setores desde a mais simples família residente em área rural a aquelas residentes nos grandes centros urbanos. Grande auxiliar nos trabalhos dos homens diante da necessidade de distanciamento social a tecnologia contínua sendo ferramenta de grande valor para as retomadas das ações presenciais, pois, as instituições já voltaram aos trabalhos. Dentre estas temos as escolas que já estão de portas abertas e recebendo sua clientela.

Adentrar e estagiar neste tempo em um espaço escolar tendo conhecimentos específicos para a área da psicopedagogia faz-me olhar o ambiente conhecido de forma técnica e registrar aspectos que passavam despercebidos. Aspectos que deixam transparecer diversidades de motivações, interesses, empecilhos, divergências entre outros. Um olhar mais apurado com uma visão que possibilita registrar as diferentes formas de ações e interações realizadas pelas pessoas na busca da aprendizagem.

Aprendizagem esta estudada por uma área de conhecimento, a psicopedagogia. Conforme nos diz CRUVINEL, Alice Conceição Rosa:

A psicopedagogia se ocupa da aprendizagem humana, e surgiu devido a necessidade de compreender os problemas de aprendizagem. Ela se coloca em um território situado além dos limites da psicologia e da própria pedagogia. Como se preocupa com o problema de aprendizagem, deve ocupar-se inicialmente do processo de aprendizagem. Portanto, vemos que a psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana: como se aprende, como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e a preveni-las. (CRUVINEL, 2014)

O estudo da psicopedagogia apresenta um novo profissional, o psicopedagogo, que urgentemente precisa fazer parte do quadro dos profissionais do magistério e atuar juntamente com está equipe no ambiente escolar.

Quase não se vê destes profissionais dentro das escolas. Muitos destes realizam seu trabalho fora das instituições escolares, como em clínicas próprias. Mas, a necessidade do psicopedagogo é perceptível quando se conversa com os demais profissionais da educação e estes anseiam por formar uma equipe multidisciplinar onde todos auxiliam e acompanham o processo de aprendizagem, visto que o trabalho do

psicopedagogo também é preventivo, e para isto faz-se necessário que conviva com o aluno e demais profissionais envolvidos no processo. Ele precisa estar junto no processo, junto a equipe, enquanto trilham caminhos em busca do conhecimento. Estando juntos poderão estar em constante observação, auxiliando nas dificuldades, intervindo e sanando problemas.

Que atentemos para a importância deste profissional dentro das instituições principalmente as escolares. Importância e função apontada por CRUVINEL, Alice Conceição Rosa:

Na escola, o psicopedagogo utiliza um instrumental especializado, sistema específico de avaliação e estratégias capazes de atender aos alunos em sua individualidade e de auxiliar o educando nas atividades escolares e além dos muros da escola, colocando o aluno em contato com suas reações diante da tarefa e dos vínculos com o objeto do conhecimento. Cabe ainda ao psicopedagogo assessorar a escola, reestruturando sua atuação junto a alunos e professores, redimensionando o processo de aquisição e incorporação do conhecimento no espaço escolar, ou seja, encaminhando o aluno para outros profissionais. (CRUVINEL, Alice Conceição Rosa, 2014)

São muitas mudanças acontecendo em nossos dias que exigem novas competências e acrescentar este profissional que procura estudar a aprendizagem considerando os aspectos psicológicos do indivíduo enriqueceria o trabalho na escola.

Pois, no ambiente escolar os aprendizados adquiridos ao manusear as tecnologias digitais foram riquíssimos.

Os profissionais da educação preocuparam-se em desenvolver competências digitais e esta preocupação deve ser contínua, visto que a cada dia apresentam-se novos recursos digitais que certamente podem inovar o processo de ensino e aprendizagem.

Com a oportunidade de observar e estudar neste contexto também se retrata aqui os trabalhos realizados pelos envolvidos com a retomada das atividades escolares nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em especial na Sem – Peixe, cidade localizada na zona da mata, estado de Minas Gerais. Momento em que Minas Gerais permite a volta dos alunos às escolas.

Os dados da figura 1 mostra a queda do número de casos no estado e no município a figura 2 informa a situação atual no combate a pandemia.

Figura 1 – Novos casos e mortes



Fonte: (Centro de Ciência e Engenharia de Sistemas da Universidade Johns Hopkins (JHU CSSE)).

Figura 2 – Boletim epidemiológico COVID – 19.



Fonte: (Secretaria Municipal de Educação de Sem – Peixe/MG, 2021).

Estar neste ambiente, no tempo em que todas as ações buscam desenvolver e aprimorar conhecimento tem-se a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos

adquiridos em todas as disciplinas cursadas, os princípios metodológicos e as várias atividades sugeridas em textos pesquisados.

Conhecimentos que permite ter um olhar diferente dos outros profissionais para observar o espaço escolar, os profissionais, os alunos, a família e a comunidade a qual a escola está inserida.

Os trabalhos de retomada às aulas presenciais foram intensos e a oportunidade de garimpar e entrelaçar os saberes existentes na instituição escolar era única, pois, o contexto atual é único. Mais uma pandemia na história da humanidade, mas com características únicas, em um tempo onde os recursos são melhores em vários quesitos; saúde, educação, tecnologias entre outros que contribui para uma evolução do pensar e agir do homem. E no ambiente escolar como em qualquer outro setor social este homem transmite sua cultura, seus sentimentos, seus conhecimentos sejam com características científicas ou repletos de conceitos do senso comum são enriquecedores e formam a nossa história.

Garimpar e entrelaçar estes saberes é fundamental para conhecermos as histórias individuais e coletivas de uma instituição, conhecer as vitórias e as dificuldades, analisar chances de recomeço, projetar o futuro, comemorar as vitórias, atacar as dificuldades e falhas que levaram as derrotas, vencer os desafios e construir aprendizagens. Nesta visão o psicopedagogo não apenas é aquele profissional que se preocupa apenas com a dificuldade de aprendizagem do aluno dentro da instituição. Mas, aquele que com seu olhar aguçado observa a instituição com todos os seus profissionais, inserida em uma comunidade que precisa ser instruída por ela. Uma instituição onde se relacionam pessoas com alegrias, tristezas, frustrações, desejos, vícios e virtudes alguns sentimentos que precisam ser valorizados e outros sentimentos que precisam serem eliminados.

É nesta montanha russa de sentimentos e de vai e vem de ações que se observam os diálogos e capacitações colocados em práticas. É apresentado as famílias e sociedade o plano de ação para o retorno às aulas presenciais de forma gradual e híbrida, criação de uma cartilha informativa para funcionários, pais e estudantes, protocolo sanitário e de vigilância em saúde para as unidades escolares da rede municipal de ensino.

A escola abre suas portas para receber sua clientela e seus profissionais agora com maturidade e autonomia digital.

As competências digitais preocupação de todos os profissionais da educação tornou-se realidade à medida que se apropriaram destas habilidades e colocaram em prática. Estes foram impelidos a mudar, a capacitar e inovar para atender a demanda atual. Ações também percebidas na fala de Benhur Etelberto Gaio e Dinamara Pereira.

Refletir acerca de inovação educacional requer perceber que as ações dos sujeitos são reflexos das vivências individuais e coletivas, dos momentos em que foram impulsionados a repensar as ações cotidianas que já não atendiam com precisão as demandas daquele momento histórico. (GAIO, Benhur Etelberto; MACHADO, Dinamara Pereira, 2021).

Ainda em suas palavras vemos que:

Hoje, o processo educacional mediado pelas tecnologias digitais passa a adquirir dimensões que, se não são totalmente novas, mas que podem agora ser exploradas, considerando as perspectivas teórico-metodológicas existentes no presente momento. As relações educativas têm se tornado multidirecionadas e dinâmicas, possibilitando a todos os envolvidos fazer parte do processo educacional. As mudanças sociais, tecnológicas e epistemológicas vivenciadas impõem a necessidade de uma formação aberta às incertezas, às diferenças, às emergências nesta sociedade hodierna. Essa compreensão dialética da totalidade significa o comprometimento com a emancipação humana. (GAIO, Benhur Etelberto; MACHADO, Dinamara Pereira, 2021).

Todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem voltam com novos sonhos e novas perspectivas. O amor pela educação não acabou, só fortaleceu ainda mais. A escola, enquanto espaço institucional para transmissão de conhecimentos socialmente construídos preparou-se para continuar sua missão em promover a aprendizagem dos alunos com os recursos digitais.

Não como apenas um entretenimento, mas como um grande recurso que facilitará o processo de criação, compreensão e assimilação dos conteúdos que lhes serão apresentados.

O uso de tecnologias em contexto pandêmico permitiu a inovação no campo da educação definitivamente e colocou o computador e a internet como um aliado do professor que busca urgentemente compreender e aplicar seus recursos. A busca pelas

competências digitais deve ser contínua visto que muitos recursos ainda não foram explorados além destes equipamentos estarem sempre em constante evolução.

Renovar é necessário e de posse das experiências e conhecimentos adquiridos nos trabalhos home office os professores, especialistas educacionais, diretores e secretária de educação recebem seus alunos, em uma escola com espaços organizados e apropriados para se trabalhar procurando obedecer às novas regras sociais como se vê na figura 3 e 4.

Figura 3 – Organização das mesas com distanciamento.

Fonte: (CMEI “Olendina Miranda Paiva”).



Figura 4 - Organização das mesas com distanciamento.

Fonte: (CMEI “Olendina Miranda Paiva”).

A escola abriu suas portas de olho no futuro e preparada para enfrentar novos desafios, novas aprendizagens, novas possibilidades. Desafios estes que são enfrentados de forma coletiva e ao enfrentá-los todos focam na aprendizagem que certamente foi afetada pela pandemia. Por mais que o profissional da educação se esforçasse o ensino a distância não substitui totalmente de um dia para o outro o ensino presencial principalmente nos primeiros anos do ensino fundamental.

Pois, os primeiros anos de escolarização de uma criança é um período de grande importância. Sabe-se que neste período oferecer recursos motivacionais e mobilizadores altamente adequados para o desenvolvimento da atenção, memória, comunicação, habilidades motoras, amadurecimento emocional e socialização são fundamentais para a aquisição de conhecimentos.

Assim, urge agora disponibilizar todo e qualquer recurso que possa garantir o pleno desenvolvimento do aluno como cidadão e prepará-lo da melhor forma possível para a sua vida em sociedade. Pensando assim, elaboram-se estratégias que aliadas aos recursos tecnológicos serão valiosas para proporcionar novas possibilidades pedagógicas que contribuirá com novos conhecimentos.

Diante desta concepção, envolvidos e preocupados com a educação apresentam para o espaço escolar recursos e estratégias pedagógicas adicionais para inovar as metodologias já utilizadas pelos professores.

Entre estas inovações têm-se as do Governo Federal que procurando apoiar as escolas na retomada às aulas presenciais vem disponibilizando instrumentos, capacitações, métodos e materiais que possibilitam ampliar a capacidade técnica das redes de ensino, apoiando o professor e o aluno durante os trabalhos presenciais.

Tais ações podem ser encontradas no programa Tempo de Aprender que disponibiliza formação prática para professores alfabetizadores, formação prática para gestores educacionais da alfabetização, intercâmbio de professores alfabetizadores, sistemas on-line, recursos digitais e softwares de apoio à alfabetização, à literacia e à numeracia. Além de atenção individualizada a estudantes e suas famílias entre outras.

Já o professor juntamente com o especialista em educação e diretor não só recebem os alunos, mas planejam e oferecem estratégias específicas procurando diagnosticar possíveis dificuldades a serem sanadas e diante destas fazerem as intervenções pedagógicas necessárias para que o aluno consiga vencer suas dificuldades de aprendizagem com sucesso.

O professor ainda pode contar com atividades digitais interativas, games e suas próprias criações. Pois, este profissional adentrou com propriedade dentro dos lares para ensinar e agora de posse desses novos conhecimentos retorna ao espaço físico da escola.

A escola preocupa-se em preparar seus profissionais para abrilhantar suas aulas presenciais tornando-as prazerosas e dinâmicas utilizando recursos conhecidos que aliados as tecnologias digitais oferecem possibilidades pedagógicas a alunos e professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para que estes desenvolvam competências digitais.

Observando este contexto segue abaixo alguns destes recursos:

A música é algo que está sempre associada à cultura e as tradições de um povo e de sua época, ao longo do tempo as preferências musicais da população podem mudar constantemente, isso acontece devido ao desenvolvimento tecnológico e a grande influência que os meios de comunicação exercem sobre os indivíduos.

O trabalho com música na escola é um poderoso instrumento que desenvolve além da sensibilidade a música, fatores como: concentração, memória, coordenação motora, socialização, acuidade auditiva e disciplina. O professor precisa valorizar todos os resultados alcançados e ter atitudes positivas em relação ao fazer musical do aluno.

Precisa estar permanentemente conectado com os demais profissionais na escola, para garantir ao aluno um atendimento pleno. Precisa, por fim, estimular o aluno para o aprendizado e a busca permanente de superação de suas limitações, entendendo sempre que os resultados alcançados podem não ser os que ele esperava, mas certamente poderão estar acima das expectativas dos próprios alunos.

A leitura que permite obter informações e ampliação de conhecimentos, desempenhando uma importante função de recriação e vinculação do prazer, fomentando a criatividade e favorecendo a integração e a participação ativa na sociedade. Ela é uma ferramenta sociocultural e um elemento importante na construção do indivíduo. A leitura promove o desenvolvimento cognitivo da criança, constitui o eixo fundamental para a aquisição da escrita, de conceitos matemáticos e é o aprimoramento da capacidade simbólica.

O brincar e o jogar unem a teoria e a prática de maneira enriquecedora, pois desafiam o sujeito a se movimentar e interagir com seu espaço, respeitar as regras, a clareza de comunicação, o fortalecimento do vínculo afetivo entre o grupo, a desinibição,

a confiança de uns para com os outros, e exercitam questões de valores, como solidariedade, amizade, compreensão e outros conhecimentos que se articulam entre si.

A proposta educativa lúdica que privilegia o brincar relaciona a convivência tolerante com as diferenças, possibilitando conquistas e desafios incomparáveis e enriquecedores. E o professor que assume esta metodologia de trabalho deverá organizar suas ações de forma a estimular ao máximo o desenvolvimento das habilidades do seu aluno, estando sempre ao seu lado, participando, mediando e orientando-o nas atividades realizadas.

O contar histórias pelo professor, pelo aluno, pelos pais que com o apoio das tecnologias poderão estar presente às aulas pela tela de um televisor, notebook ou celular contribuirá para conhecer melhor a realidade dos alunos e das famílias, que com sugestões de contos expõem sua cultura, seus anseios, seus medos deixando transparecer vícios e virtudes que podem ajudar o professor a conhecer melhor a realidade e a forma de pensar da família facilitando o educador na escolha e elaboração das práticas e recursos de ensino.

Recursos que aliados a ambientes virtuais serão um sucesso. Ambientes virtuais como o “Sora” Sistema On-line de Recursos para Alfabetização pode ser acessado no endereço sora.mec.gov.br oferece ao professor, atividades, recursos pedagógicos, avaliações e espaço para elaborar planos de aula e o aplicativo GraphoGame Brasil, como apoio pedagógico para pais e professores. Entre outros aplicativos de jogos educativos que estimulam os profissionais da escola a um criar e recriar permanente.

A escola apresenta um espaço novo é adaptado para atender as crianças matriculadas, onde o trabalho do gestor e demais agentes do processo educativo procuram garantir o direito às diferenças, valorizando a realidade cultural de cada estudante. Onde buscam diferentes modos de aprender de forma a atender as múltiplas inteligências presentes na sala com atividades que permite participação ativa, livre e espontânea dos seus educandos. Espaço com vasto campo para observar e propor várias ações como: intervenções que possibilite a interação entre os pares; instigar perguntas, questionamentos, descobertas de erros; tarefas individuais, jogos que ligue os conteúdos a situações reais problematizando questões e mediando-as para que estas possam ser

resolvidas; oficinas, dinâmicas de grupo, brincadeiras, faz de conta entre outras ações que favoreçam o aprendizado.

Para oferecer as crianças um ensino de qualidade todas ações são bens vindas. Quando necessário procurasse aconselhamentos fazendo redes com outras instituições como o Centro de Referência de Assistência Social do Município e a Secretária de Saúde.

Utilizasse atividades e jogos pedagógicos individuais e coletivos que facilitam a compreensão dos temas estudados, diferenciação de sons das letras, palavras, vogais e consoantes. Proporcionam atividade como, ligar palavras a desenhos, teatros com música, contação de histórias, jogos virtuais entre outras técnicas que são oferecidas ao aluno gradativamente estimulando percepção, visão, audição.

A todo momento as ações desenvolvidas na instituição buscam instigar, acompanhar o aluno na realização de brincadeiras planejadas, atraentes, significativas que desperte a atenção deste. Como também se percebe o olhar atento de todos os envolvidos no processo de aquisição de conhecimento para que o estudante se envolva nas atividades apresentadas e quando se observa alguma dificuldade de aprendizagem buscam intervir de forma a evitar desmotivações por parte do aluno auxiliando-os a ter prazer em aprender e ir à escola.

Na instituição o aprendizado acontece, mas, se tem também várias barreiras que podem impedir este aprendizado, causando assim, a dificuldade de aprendizagem. Tal dificuldade muitas vezes não é percebida e quando é percebida já se passaram um bom tempo de busca e investigação dos profissionais da escola juntamente com a família. Neste ambiente ainda não se vê a atuação de um psicopedagogo.

Percebe-se claramente a necessidade deste profissional entre o quadro de profissionais da educação. Aquele profissional que diante da queixa mencionada procurará aplicar os instrumentos de avaliação buscando conhecer os sintomas, analisá-los e solucioná-los podendo proceder da seguinte forma: escutar a queixa trazida pela instituição, estando nesta com a pessoa responsável, construindo o primeiro sistema de hipóteses. Hipóteses que contribuirão para traçar um plano de trabalho de forma a averiguar a verdade ou negação das informações colhidas servindo de referência para escolha dos instrumentos da avaliação psicopedagógica institucional: entrevistas,

questionários, observações, provas projetivas, dinâmicas, grupo operativo, análise de documentos da escola, oficinas e outros. Que foca na queixa inicial, buscando refletir na melhor escolha e utilização do instrumento fundamental para uma avaliação adequada é uma intervenção eficaz.

Mas, na falta deste profissional os demais agentes e responsáveis pelo ensino e aprendizagem das crianças sempre estão em observação para auxiliá-las a vencer quando estas se encontram com algum tipo de dificuldade. Os profissionais também com suas dúvidas trabalham em conjunto e buscam ajuda de outras instituições quando necessário.

O trabalho coletivo é fortemente valorizado na instituição e é a força maior para conquistar trabalhos maravilhosos no campo da educação e conseqüentemente trazer para o município uma educação rica em aprendizagem e esperançosa num futuro melhor para todas as crianças que pela escola passam.

Nestes tempos a educação ainda contém no seu processo de busca por uma educação de qualidade, por uma prática educativa coerente e significativa. Tempos em que a escola requer uma equipe preparada com a presença sem dúvida de um psicopedagogo para realizar um trabalho compartilhado onde o envolvimento seguro de todos nas atividades da escola de forma planejada, flexível e sistematizada levará a resultados positivos.

Resultados já possíveis de perceber no município de Sem - Peixe. Pensou-se junto, agiu-se junto e numa relação de diálogo, afetividade e equilíbrio professor, alunos, pais, diretores e demais funcionários prosseguem em sua missão de construindo a aprendizagem.

4. Considerações finais

O setor educacional agora entra em um novo tempo. Tempo em que os seus estão preparados para a volta, não esquecendo, que não se volta de férias, volta-se de algo que ainda a humanidade não tinha experimentado: distanciamento e isolamento social, reclusão domiciliar, estresse e ansiedade, modificação de estrutura das rotinas

administrativas e pedagógicas educacional, reorganização e adequação dos espaços escolares seguindo instruções e protocolos emitidos pelas Secretarias de Saúde Estadual e Municipal.

A escola está preparada e abre as portas com uma nova aparência. Esta persiste com sua missão em educar e proporcionar um espaço de construção coletiva de conhecimento e de formação integral do educando, quando oferta novas estratégias e diversos recursos para que todos que retornam aos estudos presenciais possam ampliar possibilidades de buscar informações. As novas situações são devidamente analisadas à medida que se apresentam as atividades educacionais, metodologias e técnicas de ensino.

Ações que incorporam o novo as atitudes já existentes, reelaborando e enriquecendo-as ao acolher informações novas ou mesmo ações imprevistas e necessárias para uma adaptação aos dias atuais.

No entanto, ainda falta algo, o psicopedagogo dentro da instituição escolar. Um profissional que procura envolver e propor um trabalho colaborativo entre todos os envolvidos na comunidade escolar, de modo organizado e intervindo quando necessário. Incentivando as crianças, o adulto e a instituição conhecer suas limitações e vencê-las.

Este deve assumir sua função de educar em um ambiente com diversidade de motivações, interesses e exigências, onde cada vez mais, é necessário desenvolver novas competências. Onde, ainda se vê, por falta de conhecimento ou precipitadamente muitos profissionais buscar apoio em livros de psicologia e medicina que acabam excluindo os alunos das salas de aula baseados em laudos médicos que procuram justificar e não solucionar o problema.

A presença permanente do profissional da psicopedagogia é sem dúvida necessária a escola.

Precisa-se incluir o psicopedagogo no quadro de profissionais das instituições.

Mais um profissional que aliando ao apoio pedagógico, contribuirá para detectar e intervir nas queixas escolares que certamente são vivenciadas e compartilhadas por todos da escola além de poder percorrer seus corredores garimpando e entrelaçando saberes, vencendo desafios, ajudando a construir aprendizagens.

Referências

BÍBLIA. Eclesiastes. Português. In: **Bíblia de Promessas**: velho testamento e novo testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. 4ª ed. São Paulo: King's Cross Publicações, 2001. p. 863.

BRAGA, Junia de Carvalho Fidelis. **Integrando tecnologias no ensino de Inglês nos anos finais do Ensino Fundamental**. 1ª ed. São Paulo: edições SM, 2012.

CRUVINEL, Alice Conceição Rosa. **A necessidade de um psicopedagogo na escola**. Cadernos da Fucamp, v. 13, n. 19, p. 95-105/2014.

GAIO, Benhur Etelberto; MACHADO, Dinamara Pereira (orgs). **Gestão no ensino superior: os caminhos da inovação, do empreendedorismo e da resiliência**. In: BASEIO, Maria Auxiliadora Fontana; SANTOS, Patrícia Vieira; CARNEIRO Wanderlei. **Educação e inovação: o uso de tecnologias em contexto pandêmico**. Curitiba: editora Dialética e Realidade, 2021. 173 – 186.

GAIO, Benhur Etelberto; MACHADO, Dinamara Pereira (orgs). **Gestão no ensino superior: os caminhos da inovação, do empreendedorismo e da resiliência**. In: GAIO, Benhur Etelberto; MACHADO, Dinamara Pereira. **Telepresencial, uma sala de aula do tamanho do mundo: gestão da inovação e respeito ao estudante**. Curitiba: editora Dialética e Realidade, 2021. 16 – 32.

SÁ, Márcia Souto Maior Mourão. et al. **Introdução à Psicopedagogia**. 2.ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008. 144 p.

SILVA, Ketia Kellen Araújo da; BEHAR, Patricia Alejandra. **Competências digitais na educação: uma discussão acerca do conceito**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/wPS3NwLTxtKgZBmpQyNfdVg/?lang=pt&format=pdf>. Acessado em 01 de junho de 2021.

SILVA, Ricardo José da. **Materiais didáticos para uma educação de qualidade: chaves para análise, seleção e uso**. Tradução: Antón Castro Míguez. Fundación SM, OREALC/UNESCO Santiago.

VIEIRA, Josiane Maria Frota; BOTTI, Mirella Cito. **Recursos Educacionais Digitais para produção de textos e desenhos**. Londrina 2020.